

## **Avaliação do conhecimento da profilaxia pré exposição ao HIV pelos estudantes de Medicina da Universidade de Vassouras-RJ**

**Evaluation of knowledge of HIV pre-exposure prophylaxis among Medical students at the University of Vassouras-RJ**

**Evaluación de los conocimientos sobre profilaxis preexposición al VIH entre los estudiantes de Medicina de la Universidad de Vassouras-RJ**

Recebido: 26/05/2024 | Revisado: 06/06/2024 | Aceitado: 08/06/2024 | Publicado: 11/06/2024

### **Thales Montela Marins**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3233-9263>  
Universidade de Vassouras, Brasil  
E-mail: [thales.montela@gmail.com](mailto:thales.montela@gmail.com)

### **Leandro Henrique Varella Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4143-5695>  
Universidade de Vassouras, Brasil  
E-mail: [leohenriquevs@gmail.com](mailto:leohenriquevs@gmail.com)

### **Bianca Fófano da Rocha Siqueira**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9347-2510>  
Universidade de Vassouras, Brasil  
E-mail: [bianca.fofanosiqueira@gmail.com](mailto:bianca.fofanosiqueira@gmail.com)

### **Jonh Eisenhoer Batista Alacrino Filho**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-4477-9489>  
Universidade de Vassouras, Brasil  
E-mail: [johneisenhoer@hotmail.com](mailto:johneisenhoer@hotmail.com)

### **Maria Júlia Mellere Giurisatto**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4808-2282>  
Universidade de Vassouras, Brasil  
E-mail: [Mgiurisatto@hotmail.com](mailto:Mgiurisatto@hotmail.com)

### **Vinicius Martins de Menezes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6648-670X>  
Universidade de Vassouras, Brasil  
E-mail: [vinicius.menezes@univassouras.edu.br](mailto:vinicius.menezes@univassouras.edu.br)

### **Resumo**

**Objetivo:** Investigar o conhecimento dos estudantes de medicina sobre a profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV. **Metodologia:** Realizou-se uma análise com as respostas de 290 estudantes da Universidade de Vassouras, no estado do Rio de Janeiro, matriculados nos períodos do primeiro ao décimo segundo. As respostas foram coletadas durante o segundo período letivo de 2023, através de um formulário eletrônico com 12 perguntas, disponibilizado via Google Forms, acompanhado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi previamente submetido à Plataforma Brasil e ao comitê de ética institucional, obtendo aprovação sob o parecer 5.966.511. **Resultados:** Analisando o rendimento de acordo com o ciclo acadêmico, no ciclo básico dos 127 participantes, 62,2% deles possuiu 50% de acertos. O ciclo clínico com 133 respostas apresentou 66,91% com nível de acerto inferior a 50%. Já dos 30 participantes do internato, 66,67% acertaram <50%. **Conclusão:** A partir do exposto, é possível observar que a maioria das respostas por grupos específicos obtiveram um rendimento inferior a 50% de acertos. Diante disso, é evidente a necessidade de implementar medidas adicionais para abordar as lacunas identificadas, como a inclusão de aulas específicas sobre a PrEP no currículo obrigatório do curso de medicina, bem como a realização regular de eventos voluntários para reforçar a importância e consolidar o conhecimento sobre o assunto. Todavia, devido à escassez de estudos nessa área, é desafiador determinar uma taxa de acertos ideal. Portanto, espera-se que este estudo possa orientar o desenvolvimento de estratégias para aprimorar o conhecimento dos acadêmicos sobre as PrEPs.

**Palavras-chave:** Profilaxia pré-exposição; Conhecimento; HIV; Linfócitos T CD4-Positivos.

### **Abstract**

**Objective:** To investigate medical students' knowledge about HIV pre-exposure prophylaxis (PrEP). **Methodology:** An analysis was carried out with the answers of 290 students from the University of Vassouras, in the state of Rio de Janeiro, enrolled in the periods from the first to the twelfth. The answers were collected during the second academic period of 2023, through an electronic form with 12 questions, made available via Google Forms, accompanied by a

Free and Informed Consent Form. The project was previously submitted to Plataforma Brasil and to the institutional ethics committee, obtaining approval under opinion 5.966.511. Results: Analyzing the performance according to the academic cycle, in the basic cycle of the 127 participants, 62.2% of them had <50% of correct answers. The clinical cycle with 133 answers presented 66.91% with a correct level of less than 50%. Of the 30 participants in the internship, 66.67% got <50% right. Conclusion: From the above, it is possible to observe that most of the answers by specific groups obtained a yield of less than 50% of correct answers. In view of this, it is evident that there is a need to implement additional measures to address the identified gaps, such as the inclusion of specific classes on PrEP in the mandatory curriculum of medical school, as well as the regular holding of voluntary events to reinforce the importance and consolidate knowledge on the subject. However, due to the scarcity of studies in this area, it is challenging to determine an ideal success rate. Therefore, it is hoped that this study can guide the development of strategies to improve students' knowledge about PrEPs.

**Keywords:** Pre-exposure prophylaxis; Knowledge; HIV; CD4-positive T lymphocytes.

### Resumen

**Objetivo:** Investigar el conocimiento de los estudiantes de medicina sobre la profilaxis preexposición al VIH (PrEP). **Metodología:** Se realizó un análisis con las respuestas de 290 estudiantes de la Universidad de Vassouras, en el estado de Río de Janeiro, matriculados en los períodos del primero al duodécimo. Las respuestas fueron recolectadas durante el segundo periodo académico de 2023, a través de un formulario electrónico con 12 preguntas, puesto a disposición a través de Google Forms, acompañado de un Formulario de Consentimiento Libre y Esclarecido. El proyecto fue sometido previamente a la Plataforma Brasil y al comité de ética institucional, obteniendo la aprobación bajo el dictamen 5.966.511. **Resultados:** Analizando el desempeño según el ciclo académico, en el ciclo básico de los 127 participantes, el 62,2% de ellos tuvo <50% de respuestas correctas. El ciclo clínico con 133 respuestas presentó un 66,91% con un nivel de acierto menor al 50%. De los 30 participantes en la pasantía, el 66,67% acertó <50%. **Conclusión:** De lo anterior, es posible observar que la mayoría de las respuestas por grupos específicos obtuvieron un rendimiento inferior al 50% de respuestas correctas. En vista de esto, es evidente que existe la necesidad de implementar medidas adicionales para abordar las brechas identificadas, como la inclusión de clases específicas sobre PrEP en el currículo obligatorio de la facultad de medicina, así como la realización periódica de eventos voluntarios para reforzar la importancia y consolidar el conocimiento sobre el tema. Sin embargo, debido a la escasez de estudios en esta área, es difícil determinar una tasa de éxito ideal. Por lo tanto, se espera que este estudio pueda orientar el desarrollo de estrategias para mejorar el conocimiento de los estudiantes sobre la PrEP.

**Palabras clave:** Profilaxis pre-exposición; Conocimiento; VIH; Linfocitos T CD4 positivos.

## 1. Introdução

Com isso, em virtude do impacto dessa condição de saúde e de sua elevada prevalência, fica evidente a necessidade de introduzir políticas públicas voltadas para promoção e principalmente para prevenção dessa doença. Nesse contexto, no início de 2018, foi adotado como estratégia do governo brasileiro a implementação da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) no Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de prevenir HIV entre segmentos populacionais de maior risco, como por exemplo casais sorodiscordantes, usuários de drogas injetáveis, profissionais do sexo, dentre outros (Zhang et al., 2022).

A PrEP consiste no uso de medicamentos antirretrovirais em pessoas não portadoras de HIV com o objetivo de reduzir as chances desses indivíduos serem infectados. A estratégia se dá através da combinação de dois fármacos, tenofovir disoproxil fumarato ou tenofovir alafenamida, juntamente com emtricitabina, ambos por via oral (Wulandari et al., 2022). Com isso, pode-se dizer que é uma estratégia benéfica a nível individual e, ao reduzir o número de novos casos e a transmissão, apresenta também um potencial a nível populacional. De acordo com estudos mais recentes, a PrEP oferece até 99% de proteção contra a infecção do HIV quando tomada conforme prescrita (O Murchu et al., 2022).

Dessa forma, é possível notar que a PrEP é um método extremamente eficiente no que diz respeito à prevenção de HIV em populações consideradas de risco, no entanto, ainda é possível notar obstáculos para implementação dessa estratégia nos serviços de saúde (Zucchi et al., 2018). Como exemplo dessas dificuldades temos as elevadas taxas de descontinuação desse método pelos pacientes e a falta de conhecimento tanto dos profissionais das áreas de saúde, como também de estudantes dessas áreas. Desse modo, nota-se a necessidade de introduzir esse conhecimento nessa parcela da população com o objetivo de formar profissionais capacitados no que se refere a PrEP e seus benefícios (Vanbaelen et al., 2022).

É de suma importância ressaltar que a profilaxia pré-exposição caminha juntamente com outros métodos de prevenção, o que chamamos de prevenção combinada, como preservativos masculinos e femininos, e podendo também ser incluído no pacote as testagens para o HIV (Gonçalves et al., 2020). Nenhum método de prevenção é 100% eficaz de forma isolada. A população que faz somente o uso da PrEP, não está devidamente protegida de outras doenças sexualmente transmissíveis e de gravidez indesejada. O uso de preservativos ainda continua sendo o principal método de prevenção contra o HIV, pois é acessível e está amplamente disponível, devendo dessa forma ser promovido junto com a PrEP (Budhi, 2016).

Alguns profissionais de saúde apresentam grande dificuldade em manejar o HIV, isso se deve ao pouco conhecimento que os mesmos têm sobre a temática durante a graduação, concluindo assim que a deficiência se encontra na implementação da PrEP durante os anos em que ainda são estudantes de medicina. Os estudantes precisam compreender que a profilaxia deve ser feita junto a outras medidas de prevenção, uma vez que serão os profissionais responsáveis e capacitados para prestar um atendimento de qualidade e assim somarem para o controle da infecção (Matos et al., 2021). No entanto, mesmo com a disponibilidade e um maior acesso do tema aos estudantes para poderem construir o aprendizado, não se torna uma garantia de que os mesmos irão conseguir aplicar de forma adequada e eficiente para intervir na cadeia de transmissão da doença (Andrade et al., 2023).

Considerando o grande impacto do HIV na saúde e sua elevada prevalência, fica notório a necessidade da implantação do estudo sobre a PrEP nas redes de ensino, com isso o presente estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento dos alunos do curso de medicina da Universidade de Vassouras sobre a profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, analítica e transversal, levando a um importante grau de fidelidade e acerto do estudo (Toassi & Petry 2021), executado a partir da aquisição dos formulários entregues a população analisada, a qual foi composta por estudantes efetivamente matriculados, do primeiro ao décimo-segundo período, no curso de medicina da Universidade de Vassouras -RJ no segundo semestre letivo do ano de 2023 e que concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), totalizando um número de 290 participantes.

A escolha do grupo foi baseada no objetivo principal deste estudo, o qual consiste na realização de uma análise do conhecimento entre os estudantes do curso de medicina acerca das Profilaxias Pré-exposição ao HIV (PrEP).

O tamanho da amostra foi calculado a partir da população aproximada de estudantes no curso de medicina fornecido pela Universidade de Vassouras, tendo  $n=1100$  e adotando um grau de confiança de 95% com uma margem de erro de 5%, obteve-se uma amostra mínima de 285 estudantes, de acordo com a plataforma SurveyMonkey.

Previamente à aplicação do questionário à população, o projeto do estudo foi submetido à Plataforma Brasil e ao comitê de ética institucional, tendo garantido seu aval sob o parecer 5.966.511. Subsequentemente, foi encaminhado para ao setor de pesquisa da Universidade de Vassouras, o qual permitiu o seu seguimento após aprovação sob o parecer 528.

O formulário foi disponibilizado por via eletrônica para população em análise um link de acesso a plataforma Google Forms, contendo o TCLE e o questionário a ser respondido. Sendo este adquirido e adaptado a partir de prévio contato com pesquisadores do curso de enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

O questionário empregue apresenta ao todo 12 perguntas, sendo 4 perguntas qualitativas correspondendo as características sociais do indivíduo, sendo elas: sexo, orientação sexual, idade e estado civil. Além de 3 perguntas sobre conhecimentos gerais sobre as PrEP e 5 perguntas específicas.

Foram aceitos para a análise todos os questionários previamente autorizados perante a assinatura do TCLE. A resolução dos mesmos foi feita de forma com que as respostas fossem totalmente independentes das assinaturas, garantindo o

anonimato dos participantes. Ademais, os mesmos foram instruídos a responderem apenas com conhecimento prévio, sem qualquer auxílio de terceiros ou consulta a outros meios.

A análise estatística foi realizada a partir da transferência dos resultados para o programa Microsoft Excel, tendo sido organizada de forma a agrupar os resultados obtidos e o período letivo. As características sociais do grupo foram agrupadas de forma descritiva. As variáveis categóricas foram analisadas através do cálculo de porcentagens e proporções, e a relação entre as variáveis foi avaliada através do teste exato de Fisher de associação, tendo como resultado significativo p-valor  $\leq 0,05$ .

Para a análise do conhecimento, foi atribuído valor de 1 ponto para cada alternativa correta das perguntas específicas, sendo que das 5 questões, 3 apresentavam mais de uma alternativa correta, totalizando um máximo de 12 pontos. Além disso, caso tenha sido assinalado todas as alternativas das questões com mais de uma alternativa correta, fora subtraído 1 ponto, reduzindo a influência de acerto pela causalidade.

Seguindo com a análise, houve uma divisão da população pelos ciclos de ensino do curso de medicina, compondo o ciclo básico com os participantes do 1º ao 4º período, ciclo clínico os alunos do 5º ao 8º período e internato do 9º ao 12º período.

Os resultados obtidos foram correlacionados de acordo com a porcentagem de acertos e a característica populacional, sendo separada de forma que menos de 6 acertos correspondiam à  $<50\%$ , de 6 à 9 acertos de  $<75\%$ , e de 10 à 12  $\geq 75\%$ .

### 3. Resultados

A amostra foi composta por 290 estudantes do curso de medicina, sendo que 193 ( $\pm 66,6\%$ ) eram do sexo feminino e 97 ( $\pm 33,4\%$ ) do sexo masculino, com uma idade média de 23,71 anos (desvio padrão de 5,49). Em sua maioria, eram heterossexuais (87,70%) e solteiros (58,30%) (Tabela 1).

Dentre os participantes, 127 (43,79%) estavam matriculados do primeiro ao quarto período, 133 (45,86%) do quinto ao oitavo período e 30 (10,34%) do nono ao décimo-segundo período, sendo estes referentes aos ciclos básicos, clínicos e ao internato, respectivamente (Tabela 1).

**Tabela 1** - Perfil epidemiológico dos estudantes de medicina da Universidade de Vassouras, Vassouras - RJ, 2023. (n=290).

Variável	N	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	193	66,6
Masculino	97	33,4
<b>Orientação Sexual</b>		
Héterossexual	237	81,70
Homossexual	20	6,90
Bissexual	31	10,70
Outros	2	0,60
<b>Idade</b>		
16-20	72	24,82
21-25	159	54,82
26-30	25	6,62
31-35	19	6,55

Variável	N	%
<b>Sexo</b>		
36-48 (>35)	15	5,17
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro	169	58,30
Casado/ união estável	22	7,60
Em relacionamento fechado	99	34,10
<b>Período</b>		
1-4°	127	43,79
5-8°	133	45,86
9-12°	30	10,34

Fonte: Autores.

Ao avaliar o conhecimento geral acerca das PrEPs, 88,30% da amostra já ouviu falar em algum momento sobre, sendo que 86,90% sabiam do que se tratava e 74,5% sabiam onde encontrar (Tabela 2).

**Tabela 2** - Perguntas aplicadas aos estudantes de medicina da Universidade de Vassouras referente ao conhecimento geral acerca da profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV, Vassouras - RJ, 2023. (n=290).

Variável	N	%
<b>Já ouviu falar?</b>		
Sim	256	88,30
Não	34	11,70
<b>Sabe o que é?</b>		
Sim	252	86,90
Não	38	13,10
<b>Sabe onde encontrar?</b>		
Sim	215	74,10
Não	75	25,90

Fonte: Autores.

Dos entrevistados, ao responderem sobre os conhecimentos específicos das PrEPs, 251 (86,6%) participantes sabiam da necessidade de utilização do preservativo mesmo com o uso da PrEP. No entanto, dos resultados obtidos ao serem questionados sobre o tempo entre o uso da PrEP e determinado tipo de relação sexual, 44,1% não sabia informar e 36,6% não apresentaram distinção entre o tipo de ato sexual. Dentre os critérios de indicação, a alternativa que apresentou o menor número de respostas foi “episódios recorrentes de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)”, com apenas 83 (28,6%) marcações (Tabela 3).

**Tabela 3** - Perguntas aplicadas aos estudantes de medicina da Universidade de Vassouras referente ao conhecimento específico acerca da profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV, Vassouras - RJ, 2023 (n=290).

Variável	N	%
<b>Quem está em uso de PrEP deve deixar de usar preservativo?</b>		
Sim	14	4,80
Não	251	86,60
Não sei	25	8,60
<b>Quanto à Profilaxia Pré Exposição ao HIV/Aids (PrEP), qual é a população prioritária ao seu uso?</b>		
Homens que fazem sexo com homens (HSH)	135	46,60
Pessoas transsexuais	75	25,90
Profissionais do sexo	229	79,00
Parcerias sorodiscordantes para o HIV	206	71,00
Mulheres lésbicas	42	14,50
Não sei	20	6,90
<b>Qual critério de indicação de PrEP?</b>		
Relação sexual anal (receptiva ou insertiva) ou vaginal, sem uso de preservativo, nos últimos seis meses	95	32,00
Relação sexual anal ou vaginal com uma pessoa infectada pelo HIV sem preservativo	207	71,40
Episódios recorrentes de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)	83	28,60
Todos os adultos e adolescentes sexualmente ativos com risco aumentado para o HIV, Relação sexual anal ou vaginal com uma pessoa infectada pelo HIV sem preservativo	171	59,00
<b>Qual o tempo de uso da PrEP antes da exposição para garantir proteção ao exposto?</b>		
Em relações anais são necessários 7 dias de uso anterior a exposição	58	20,00
Em relações vaginais são necessários 20 dias de uso anterior a exposição	26	9,00
Em qualquer tipo de relação são necessários 10 dias de uso anterior a exposição	106	36,60
Não sei	128	44,10
<b>De quanto em quanto tempo um usuário de PrEP deve realizar um teste de HIV?</b>		
3 em 3 meses	185	63,80
Uma vez por mês	76	26,20
Não há necessidade	29	10,00

Fonte: Autores.

Conforme demonstrado na Tabela 4, o número de acertos de todo o grupo amostral foi majoritariamente inferior ou igual à 50% (n=187).

**Tabela 4** - Nível de acerto da amostra acerca do conhecimento específico da profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV, Vassouras - RJ, 2023. (n=290).

Acertos totais	N	%
≤50%	187	64,48
51 - 75%	95	32,76
>76%	8	2,76

Fonte: Autores.

Ao realizar a análise correlativa entre a porcentagem de acertos e o ciclo acadêmico em curso, sexo, idade, orientação sexual ou estado civil não foram obtidas diferenças significativas ( $p < 0,05$ ) (Tabela 5).

**Tabela 5** - Aplicação do teste estatístico para associação entre característica populacional e porcentagem de acertos referente ao conhecimento específico acerca da profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV, Vassouras - RJ, 2023 (n=290).

Variável	Acertos						p-valor <sup>1</sup>
	≤50%		51 - 75%		>76%		
	N	%	N	%	N	%	
<b>Acertos por período</b>							
1-4°	79	62,2	45	35,43	3	2,37	
5-8°	89	66,91	40	30,07	4	3,01	0,877
9-12°	20	66,67	10	33,33	0	0	
<b>Por sexo</b>							
Feminino	129	66,84	59	30,57	5	2,59	0,457
Masculino	58	59,79	36	37,11	3	3,1	
<b>Por orientação sexual</b>							
Heterossexual	159	67,09	72	30,38	6	2,53	
Homossexual	8	40	10	50	2	10	0,071
Bissexual	18	58,06	13	41,94	0		
Outros	2		0		0		
<b>Por estado civil</b>							
Solteiro	113	66,86	52	30,78	4	2,36	
Casado / União estável	15	68,18	7	31,82	0	0	0,716
Em um relacionamento	59	59,6	36	36,36	4	4,04	
<b>Por idade</b>							
16 -20	49	68	20	27,8	3	4,2	
21-25	103	64,78	53	33,33	3	1,9	
26-30	14	56	10	40	1	4	0,767
31-35	11	57,9	7	36,84	1	5,26	
>35	10	66,67	5	33,33	0	0	

<sup>1</sup> = Teste exato de Fisher de associação. Fonte: Autores.

Analisando o rendimento de acordo com o ciclo acadêmico, o ciclo básico obteve 79 (62,2%) dos participantes tendo <50% de acertos, 45 (35,43%) entre 51 e 75% de acertos e 3 (2,37%) com >76%. O ciclo clínico apresentou 89 (66,91%) respostas <50%, 40 (30,07%) entre 51 e 75% e 4 (3,01%) >76%. Dentro do internato, 20 (66,67%) participantes acertaram <50%, 10 (33,33%) entre 51 e 75% e 0 (0%) >76%.

Ao dividir os acertos de acordo com o gênero, o sexo feminino obteve 129 (66,84%) de respostas <50% de acertos, 59 (30,57%) entre 51 e 75% e 5 (2,59%) >76% de acertos e o masculino 58 (59,79%) <50%, 36 (37,11%) entre 51 e 75% e 3 (3,1%) >76% de acertos.

#### 4. Discussão

O presente estudo, por se tratar de uma pesquisa analítica, descritiva e transversal, permite realizar uma análise acerca dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes de medicina da Universidade de Vassouras durante seu aprendizado na graduação. Logo, por aplicar uma análise comparativa entre um grupo com diferentes características e o número de acertos sobre o assunto proposto, auxilia, de modo geral, na identificação de lacunas no aprendizado e na distinção entre quais subgrupos que apresentaram maiores acertos.

De tal modo, por avaliar os conhecimentos de um nicho populacional específico sobre PrEP, a análise comparativa teórica demonstrou-se limitada devido à escassez encontrada de outros trabalhos publicados com similar temática. Ou seja, pela escassez literária de estudos semelhantes, torna-se difícil a identificação de valores ideais de acertos para a constatação de qual porcentagem é a esperada para considerar satisfatório o nível de conhecimento adquirido sobre uma curva de aprendizagem (Anzanello & Fogliatto, 2007).

A partir dos resultados obtidos é possível identificar uma predominância na participação de indivíduos do sexo feminino. Fato este que pode estar relacionado com a maior inserção de mulheres no ensino superior já observado por instituições que realizam controle e pesquisas demográficas a nível nacional e institucional, como no caso do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (Venturini, 2017; Guedes, 2008).

Outros aspectos característicos que se correlacionam com dados populacionais a nível nacional é a predominância de participantes heterossexuais e de jovens na pesquisa, correspondendo a orientação sexual mais relatada pelos brasileiros e ao predomínio etário com maior ingresso nas instituições de ensino superior (Spizzirri et al., 2022). Importante ressaltar que apesar da maioria da população ser heterossexual, não é possível descartar a possibilidade desses indivíduos de terem tido ou virem a ter relações homoafetivas em algum momento de suas vidas (Souza, 2021).

Na instituição em análise, o conhecimento acerca das profilaxias pré e pós exposição ao HIV é adquirido no quarto período, na disciplina de doenças infecto parasitárias. Apesar de em termos absolutos serem observados uma maior taxa de acertos dos acadêmicos que estão cursando a disciplina ou que passaram por ela recentemente. Não foi observado qualquer correlação entre os períodos cursados e o número de acertos, uma vez que a hipótese nula não pode ser afastada ( $p>0,05$ ). Tal resultado vai de encontro com o estudo de Cecil Alec Mace sobre a importância das revisões espaçadas, o qual afirma que após um período sem estar em contato com um assunto, é fisiológico haver um esquecimento sobre o tema, demonstrando que pode haver pouca abordagem sobre a PrEP nas demais disciplinas, como em saúde coletiva ou em atenção primária, ou pouco interesse dos acadêmicos sobre o assunto (Antonio et al., 2023).

A importância do conhecimento teórico e suas aplicabilidades por parte dos profissionais de saúde sobre os critérios de indicação e o emprego adequado das profilaxias para proteção ao HIV são de fundamental importância para a maior adesão da população à terapia, visto que seu êxito depende diretamente da mesma por parte da população (Antonini et al., 2023). E dentre todos os profissionais da saúde, destacam-se os médicos atuantes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), pois são um

dos principais responsáveis por realizarem o primeiro contato dos pacientes com tais medicações, podendo-os orientar e iniciar a terapia de forma adequada, sanando possíveis dúvidas e possivelmente elevando a aceitação e o uso da terapia (Mora et al., 2022).

O primeiro contato direto dos médicos com qualquer terapia medicamentosa ocorre durante a sua graduação, sendo esse o principal momento de aquisição dos conceitos iniciais de qualquer tratamento (Falavigna et al., 2013). À vista disso, fundamentado pelos resultados encontrados, ficou evidente que há uma certa dificuldade por parte dos acadêmicos em indicar quanto tempo antes da prática sexual deve ser iniciada a PrEP, e em menor grau, o período ao qual desse ser realizado o acompanhamento pós prática sexual. Sendo estes alguns dos pontos que podem ser mais discutidos ou reforçados durante a graduação, como em outras disciplinas ou em eventos voltados para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (Horta et al., 2017).

Como limitações do estudo, a baixa adesão de participantes do 9º ao 12º período impossibilitou a aquisição de uma base de dados mais ampla para realizar comparações mais precisas sobre conhecimento adquirido durante toda a graduação. Outro fator limitante foi a incapacidade de monitorar as respostas enviadas pelos participantes, uma vez que o questionário foi respondido de forma on-line, tornou-se possível o uso de meios externos para a resolução das questões, apesar de reforçado a necessidade da resolução apenas com conhecimento próprio adquirido até o momento do desvio das respostas.

## 5. Considerações Finais

Com a análise dos dados, é possível observar que a maior parte das respostas por grupos específicos obtiveram um rendimento inferior a 50% de acertos, indo de encontro à hipótese original do estudo. Além disso, cabe ressaltar dois aspectos importantes encontrados, o primeiro é o elevado número de indivíduos que não sabiam o período necessário para fazer o uso da medicação e o segundo é referente ao baixo número de indivíduos que sabiam da indicação da PrEP para a população lésbica.

Ao serem identificados pontos de fragilidade no aprendizado sobre o tema, cabe além da disciplina obrigatória do curso de medicina ministrar aula sobre o assunto, a realização de eventos de participação voluntária em períodos regulares para reforçar a importância e melhorar a fixação do conhecimento sobre a PrEP. Ademais, por apresentar durante toda a grade curricular disciplinas voltadas para o aprendizado sobre a atenção primária, seria de igual valor a elaboração de aulas direcionadas para os métodos de profilaxia ao HIV.

Por fim, por apresentar poucos estudos com essa temática publicados, torna-se difícil identificar uma porcentagem ideal de acertos esperados para os acadêmicos de medicina sobre o assunto. Neste ínterim, espera-se que o presente estudo possa servir de base para a elaboração de estratégias direcionadas para o desenvolvimento do domínio sobre as PrEPs pelos acadêmicos.

## Referências

- Andrade, M., dos, G., Marcelo Santos Ramos, M. K. S., Winkler, I., & Camila. (2023). Aplicação do saber científico: a translação do conhecimento em um instituto de ciência e tecnologia em saúde pública. *Cadernos de Saude Publica*, 39(11). <https://doi.org/10.1590/0102-3111XPT006523>
- Antonini, M., Silva, I. E. D., Elias, H. C., Gerin, L., Oliveira, A. C., & Reis, R. K. (2023). Barreiras para o uso da Profilaxia Pré-Exposição (Prep) ao HIV: Uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 76(3), e20210963. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0963pt>
- Anzanello, M. J., & Fogliatto, F. S. (2007). Curvas de aprendizado: Estado da arte e perspectivas de pesquisa. *Gestão & Produção*, 14(1), 109–123. <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2007000100010>
- Budhi. (2016). Maximizando o potencial de um novo método de prevenção do HIV: a PrEP - UNAIDS Brasil. <https://unaids.org.br/2016/12/maximizando-o-potencial-de-um-novo-metodo-de-prevencao-do-hiv-prep/>
- Dos Santos, L. A. D. S., Tavares, A. M. B. do N., de Souza, I. A. R., Martins Neto, A. V., & Alves, C. M. (2023). Neurociência e aprendizagem: breves notas derivadas de evidências neurocientíficas. *Revista foco*, 16(9), e3207. <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n9-193>

Estrela, C. (2018). *Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa*. Editora Artes Médicas.

Falavigna, A., Canabarro, C. T., & Medeiros, G. S. (2013). Health system and medical education in Brazil: History, principles, and organization. *World Neurosurgery*, 80(6), 723–727. <https://doi.org/10.1016/j.wneu.2013.01.079>

Gonçalves, T. R., Costa, A. H. C., Sales, M. S., & Leite, H. M. (2020). Prevenção combinada do HIV? Revisão sistemática de intervenções com mulheres de países de média e baixa renda. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(5), 1897–1912. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.15832018>

Guedes, M. D. C. (2008). A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações: Desconstruindo a idéia da universidade como espaço masculino. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 15(1), 117–132. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702008000500006>

Horta, R. L., Andersen, C. S., Pinto, R. O., Horta, B. L., Oliveira-Campos, M., Andreazzi, M. A. R. D., & Malta, D. C. (2017). Health promotion in school environment in Brazil. *Revista de Saúde Pública*, 51(0). <https://doi.org/10.1590/s1518-8787.2017051006709>

Matos, M. C. B., Araújo, T. M. E. de, Queiroz, A. A. F. L. N., & Borges, P. T. M. (2021). Knowledge of health students about prophylaxis pre and post exposure to HIV. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 42. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20190445>

Mora, C., Nelvo, R., & Monteiro, S. (2022). Peças de comunicação governamentais sobre as profilaxias pré (Prep) e pós-exposição (Pep) ao HIV (2016-2019): Análise de seus conteúdos e circulação entre gays, mulheres trans/travestis e trabalhadoras sexuais. *Saúde e Sociedade*, 31(4), e210855pt. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902022210855pt>

O Murchu, E., Marshall, L., Teljeur, C., Harrington, P., Hayes, C., Moran, P., & Ryan, M. (2022). Oral pre-exposure prophylaxis (Prep) to prevent HIV: A systematic review and meta-analysis of clinical effectiveness, safety, adherence and risk compensation in all populations. *BMJ Open*, 12(5), e048478. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-048478>

Souza, C. P. (2021). Perspectiva psicológica das experiências homoafetivas em heterossexuais masculinos: Uma revisão bibliográfica / psychological perspective of homoaffective experiences in male heterosexuals: a literature review. *Revista latino-americana de psicologia corporal*, 8(12), 35–50. <https://doi.org/10.14295/rlapc.v8i12.112>

Souza, T. F. D., Sym, Y. V., & Chehter, E. Z. (2023). HIV and neoplasms: What do we know so far? *Einstein* (São Paulo), 21, eRW0231. [https://doi.org/10.31744/einstein\\_journal/2023RW0231](https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2023RW0231)

Spizzirri, G., Eufrásio, R. Á., Abdo, C. H. N., & Lima, M. C. P. (2022). Proportion of ALGBT adult Brazilians, sociodemographic characteristics, and self-reported violence. *Scientific Reports*, 12(1), 11176. <https://doi.org/10.1038/s41598-022-15103-y>

Vanbaelen, T., Rotsaert, A., Jacobs, B. K. M., Florence, E., Kenyon, C., Vuylsteke, B., Laga, M., & Thijs, R. (2022). Why do hiv pre-exposure prophylaxis users discontinue pre-exposure prophylaxis care? A mixed methods survey in a pre-exposure prophylaxis clinic in Belgium. *AIDS Patient Care and STDs*, 36(4), 159–167. <https://doi.org/10.1089/apc.2021.0197>

Venturini, A. (2017). A presença das mulheres nas universidades brasileiras: um panorama de desigualdade. [https://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1500230828\\_ARQUIVO\\_AnnaCarolinaVenturini\\_Texto\\_completo\\_MM\\_FG.pdf](https://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1500230828_ARQUIVO_AnnaCarolinaVenturini_Texto_completo_MM_FG.pdf)

Wulandari, L. P. L., He, S. Y., Fairley, C. K., Bavinton, B. R., Schmidt, H.-M., Wiseman, V., Guy, R., Tang, W., Zhang, L., & Ong, J. J. (2022). Preferences for pre-exposure prophylaxis for HIV: A systematic review of discrete choice experiments. *eClinicalMedicine*, 51, 101507. <https://doi.org/10.1016/j.eclinm.2022.101507>

Zhang, J., Li, C., Xu, J., Hu, Z., Rutstein, S. E., Tucker, J. D., Ong, J. J., Jiang, Y., Geng, W., Wright, S. T., Cohen, M. S., Shang, H., & Tang, W. (2022). Discontinuation, suboptimal adherence, and reinitiation of oral HIV pre-exposure prophylaxis: A global systematic review and meta-analysis. *The Lancet HIV*, 9(4), e254–e268. [https://doi.org/10.1016/S2352-3018\(22\)00030-3](https://doi.org/10.1016/S2352-3018(22)00030-3)

Zucchi, E. M., Grangeiro, A., Ferraz, D., Pinheiro, T. F., Alencar, T., Ferguson, L., Estevam, D. L., & Munhoz, R. (2018). Da evidência à ação: Desafios do Sistema Único de Saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (Prep) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade. *Cadernos de Saúde Pública*, 34(7). <https://doi.org/10.1590/0102-311x00206617>